



H0745

UMA TRADIÇÃO CONSTRUÍDA: A MEMÓRIA BANDEIRANTISTA EM SÃO PAULO (1895-1954)

Luciana da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Leila Mezan Algranti (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A partir do enfoque da memória social, esta pesquisa teve por objetivo compreender como foi construída, no período de 1895 a 1954, a memória paulista que atribuiu ao bandeirante o papel de protagonista na história nacional. Tentou-se apreender a relação que se vislumbra entre a historiografia, a imagem do passado por ela proposta e o contexto político e social no qual ela foi produzida, além dos meios pelos quais essa memória se sedimentou. Para tanto, foi analisada a produção historiográfica que centraliza o tema, destacando-se autores como Afonso d'Escagnolle Taunay, Alcântara Machado, Alfredo Ellis Junior e Cassiano Ricardo, para se perceber quais elementos foram exaltados e quais foram relegados ao esquecimento, na construção de uma identidade paulista que remetia ao passado colonial, tendo-se em vista a concepção de história e os métodos históricos desses autores. Especial atenção foi dada às matérias e documentos publicados na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, periódico que prestava contas do funcionamento da instituição e divulgava a produção científica desenvolvida em seus quadros. Através dele, buscou-se apreender parte das relações existentes entre a elite paulista, a produção de conhecimento histórico e um processo de legitimação de objetivos políticos calcados no regionalismo.

Memória - Historiografia bandeirantista - Sociedade paulista